



O TARUGO

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE OURO BRANCO, CONGONHAS, JECEABA E BASE

25/09/2017
Edição 2018

5 DE OUTUBRO



DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A EXPOSIÇÃO AO BENZENO

COM "REFORMA" NA CLT, NOSSA LUTA CONTRA EXPOSIÇÃO AO BENZENO É AINDA MAIS URGENTE

Se há um consenso entre os especialistas conscientes na área de saúde e segurança do trabalho sobre a "reforma trabalhista" é de que ela não traz nenhum benefício para a classe trabalhadora. Pelo contrário, aumenta a precarização, os riscos de doenças e até mesmo mortes. Sob a falácia da "modernização" da legislação, as alterações colocam os interesses empresariais acima da saúde e do empregado, aplicando retrocessos históricos. É neste contexto, de profundos ataques aos direitos e condições dignas de trabalho, que chegamos ao 5º ano do Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno. Mais uma vez, não há motivos para comemorar: mais do que relembrar nossa luta em defesa da vida, neste ano nossa tarefa é empreender com ainda mais urgência e força a batalha contra a sede por lucro que pode fazer adoecer e até matar nos diversos ambientes de trabalho.

O exemplo mais gritante dos ataques à nossa saúde com a "reforma" é, sem dúvidas, a nova situação imposta às mulheres. O texto sancionado permite atuação de grávidas e lactantes em local insalubre. Antes da "reforma", a CLT vetava a presença de mulheres grávidas e lactantes em locais considerados insalubres. Agora, com a "reforma", acabaram as restrições para mulheres grávidas e lactantes trabalharem em locais de insalubridade grau mínimo e médio. Para lactantes, pior ainda: é possível trabalhar em locais com insalubridade grau máximo! Para que este absurdo não aconteça, agora as trabalhadoras precisam apresentar laudo médico atestando a restrição.

Isso afeta diretamente as trabalhadoras expostas ao Benzeno, como é o caso de toda a cadeia produtiva do petróleo e siderurgia, além dos trabalhadores como nos postos de combustíveis, que não estão citados no Acordo do Benzeno, mas estão expostos ao cancerígeno. Nas gasolinas automotivas, por exemplo, a concentração de benzeno é elevada. Cabe-se ressaltar que a gasolina já é caracterizada para insalubridade grau máximo de acordo com o Anexo 13 da NR 15.

Em entrevista à Associação Nacional de Medicina do Trabalho, a professora Frida Marina Fischer, do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, foi taxativa ao afirmar: "não se deve trabalhar em lugar insalubre quando a pessoa está gestante. Ponto. É um absurdo o que a lei fez. A reforma trabalhista vai

contra a literatura científica publicada na área do trabalhador em décadas; centenas e centenas de trabalhos publicados, ela vai contra".

Para piorar, o trabalho de grávidas e lactantes em ambientes insalubres poderá afetar não apenas a trabalhadora, mas os recém-nascidos, promovendo-se com isso padrão predatório da força de trabalho já antes do nascimento dos futuros trabalhadores, quando começarão a ser atingidos por agentes contaminantes de adoecimento.

Ainda de acordo com Fischer, num congresso realizado recentemente na Austrália, um pesquisador dinamarquês apresentou estudo alarmante. "As filhas cujas mães trabalharam à noite durante a gestação tinham maiores chances de ter câncer de mama do que aquelas cujas mães não trabalharam à noite durante esses meses que envolviam a gestação delas. Estamos falando de trabalho noturno das mães atingindo a prole. Agora vem uma legislação no Brasil dizendo que grávida pode trabalhar em lugar insalubre? Absurdo!". Por fim, é de se questionar se os atestados médicos serão mesmo garantia de proteção para a mulher e o feto. Afinal, o médico pode não ter o conhecimento específico necessário sobre segurança no trabalho e não ir examinar o local de trabalho.



A flexibilização para o trabalho de 12 horas, uma das medidas que compõem a "reforma", traz riscos muito maiores, podendo culminar em mais acidentes, doenças ocupacionais e outras mazelas. "Se o trabalhador está exposto a substâncias químicas, mesmo usando protetores, o risco numa jornada de 12 horas é muito maior que em 8. Dito isso, os controles para prevenção de doenças relacionadas ao trabalho deveriam ser mais rigorosos, porque o risco de contaminação é maior. As NRs que regulam a exposição ocupacional são para 8 horas, não para 12. Mas com o negociado prevalecendo sobre o legislado, há expectativa de que isso seja possível?", questiona Fischer.



Sindicato dos Metalúrgicos
de Ouro Branco, Congonhas, Jeceaba e Base

www.sindob.org.br

Sede Ouro Branco: Av. Patriótica, 1080 - Bairro Siderurgia
(31) 3749-7400 - (Obs.: O tel. 3742-1722 não existe mais)

Expediente "O TARUGO"

Presidente: Raimundo Nonato Roque de Carvalho
(presidencia@sindob.org.br)

Assessora de Imprensa: Ariana V. dos Santos
(imprensa@sindob.org.br)

Tiragem: 6000 exemplares
Gráfica Pontual: (31) 3741-3291

”

Faltou à Petrobrás moral e ética. Ela ficou brigando comigo na Justiça ao invés de reconhecer que o Roberto morreu por uma contaminação, que está mais do que provada. Mas a cada vez que ela brigava comigo, me dava mais força pra seguir em frente e provar a causa da morte dele, que foi a exposição ao benzeno. Prometi aos meus filhos que levaria isso até a última instância



JULIA KRAPPA, VIÚVA DE ROBERTO KRAPPA, petroleiro da RPBC que faleceu no dia 5 de outubro de 2004, vítima da exposição ao Benzeno. O Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno foi escolhido nesta data em homenagem ao companheiro e como forma de manter vivas a sua memória e a luta de sua esposa, Julia Krappa. Assista à ENTREVISTA completa em nosso site cnpbz.com.br



Sindicato dos Metalúrgicos de Ouro Branco reúne forças para pôr fim ao perigo à saúde dos trabalhadores de nossa região

Em menos de um ano, chegamos ao absurdo de termos inúmeras acidentes com trabalhadores feridos e 9 mortes na planta da Gerdau em Ouro Branco.

Habitualmente, em nossos Boletins Informativos “O Tarugo”, alertamos aos gestores da empresa sobre os riscos que os trabalhadores vêm correndo em seus locais de trabalho.

Pouco, ou nada, se fez!

Os trabalhadores labutam sem segurança, utilizando equipamentos obsoletos e sem manutenção preventiva, sob pressão, desestimulados e com medo de não voltar para casa.

Mostramos ao RH da Gerdau Ouro Branco que fatos como este não podem, em hipótese alguma, continuar acontecendo, principalmente em uma planta onde, segundo a gestão da empresa, se diz priorizar a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Os incontáveis acidentes com os trabalhadores na planta da Gerdau em Ouro Branco revelam os riscos que os trabalhadores, independentes do setor produtivo, vêm enfrentando em seus locais de trabalho, condições essas que vão agravar, e muito, com a implantação das nefastas mudanças e ou retiradas de direitos trabalhistas.

Diante de toda essa situação, o nosso Sindicato se reuniu com órgãos competentes para, juntos, estancarmos acidentes na Gerdau e em nossa região.

Foram realizadas reuniões com representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Branco, Meio Ambiente, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária, com a participação da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Diretoria de Saúde do Trabalhador/CEREST Estadual de Minas Gerais, o Fórum Sindical e Popular de Saúde e Segurança dos Trabalhadores e Trabalhadoras de MG, CIST Estadual, Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Fundacentro, além de ter sido realizada uma audiência pública.

Estamos aguardando o relatório final dos Auditores Fiscais do Ministério Público do Trabalho para, também juntos, tomarmos as decisões cabíveis para o enfrentamento do problema na Gerdau.

Estamos, também, monitorando os trabalhadores envolvidos nos acidentes, certos de que inalaram fumaça tóxica provenientes do gás de Coqueria, que contém BENZENO, decerto que, relativamente a isso, constando no Acordo Nacional do Benzeno, a Empresa é responsável por realizar o monitoração dos trabalhadores envolvidos, rastreando, medindo e/ou analisando os resultados.



Já conhece nossa página na internet? Criado em 2016, o site cnpbz.com.br é alimentado pela bancada dos trabalhadores, sendo um importante acervo de matérias, estudos e vídeos relacionados à luta contra a exposição ao benzeno. Ele foi idealizado na 70ª reunião da CNPBz de São Paulo, em junho 2016, após a criação de um grupo de Coordenação da Comunicação da Bancada de Trabalhadores. Acesse agora!



O BENZENISMO NÃO É DOENÇA?

Benzenismo é um conjunto de sinais, sintomas e complicações decorrentes da exposição aguda ou crônica ao benzeno. As exposições agudas ocorrem em altas concentrações apresentando sinais e sintomas neurológicos. Já as exposições crônicas ocorrem na presença de baixas concentrações de benzeno por um grande período laboral e apresentam sinais e sintomas clínicos diversos, podendo ocorrer complicações a médio ou a longo prazos, localizados principalmente no sistema hematopoiético (formador de sangue).

A LEUCEMIA SE INSTALA MUITO TEMPO APÓS CESSAR A EXPOSIÇÃO AO BENZENO?

A leucemia mais comum relacionada à intoxicação por benzeno é a leucemia mieloide aguda. Por vezes, a leucemia se instala muito tempo após cessar a exposição ao benzeno. Existe também comprovação da relação causal entre exposição ao benzeno e aplasia de medula, não sendo certo que haja ligação entre esse quadro e a leucemia ou se são eventos separados. De qualquer forma, a aplasia de medula é o maior fator de risco para a ocorrência de leucemia.



É FÁCIL BAIXAR O APLICATIVO DA FUNDACENTRO?

Pelo seu celular é possível fazer o download do aplicativo que dissemina conhecimento sobre saúde e segurança do trabalho, sendo um dos tópicos o Benzeno. Acesse!



ESTE INFORMATIVO É DE RESPONSABILIDADE DA BANCADA DOS TRABALHADORES NA COMISSÃO NACIONAL PERMANENTE DO BENZENO | OUTUBRO DE 2017 | Distribuição Nacional | cnpbz.com.br